

tradicional (CAT) e viabilidade (Viab.) aos 35 dias de idade. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e ao teste de comparação de médias de Tukey 5% de probabilidade (SAS 9.2). Houve interação entre linhagem e sexo em relação ao CR ($p < 0,05$), entretanto, não houve interação significativa para PV, CAR, CAT e Viab. A interação ocorreu devido ao fato dos machos da linhagem C consumirem mais ração que os da linhagem B, não ocorrendo o mesmo com as fêmeas. O PV de machos e fêmeas foi estatisticamente distinto denotando que independente da linhagem o macho é mais pesado que a fêmea, entre as linhagens não houve diferença. A CAR e CAT de machos e fêmeas foi diferente estatisticamente indicando que independente da linhagem o macho tem melhor conversão que a fêmea. Entre linhagens houve diferença ($p < 0,05$), independentemente do sexo, tendo a linhagem B melhor conversão que a C, enquanto a linhagem A apresentou conversão igual a B e C. Para Viab. não houve diferença entre machos e fêmeas. Mas foi observada que a Viab. das linhagens A e B se equivalem e foram maiores que da linhagem C. Assim as diferenças entre as linhagens foram relacionadas à conversão alimentar e viabilidade, o que indica que elas apresentam diferentes exigências nutricionais, determinadas por suas características genéticas e por isso devem ser alimentadas com rações com níveis nutricionais próprios. E também menor ou maior resistência a doenças.

Palavras-chave: consumo de ração, conversão alimentar, peso vivo, viabilidade.

Agradecimentos: à FAPEMIG pelo apoio financeiro.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-386

DESEMPENHO PRODUTIVO DE FRANGOS DE CORTE MACHOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE CÍCLICO POR CALOR

Fernanda Heloisa Litz¹; Naiara Simarro Fagundes²; Cristiane Ferreira Prazeres Marchini³; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento⁴; Evandro de Abreu Fernandes⁵; Paula Luiza Alves Pereira Andrada Silva⁶

¹Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; ²Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; ³Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal de Goiás; ⁴Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; ⁵Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; ⁶Acadêmica de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária/UFU, (paula-andrada@hotmail.com).

Devido ao melhoramento genético empregado na seleção das modernas linhagens de aves de produção, características como o rápido ganho de peso e a acúmulo demorado de músculos, tornaram as aves mais sensíveis a condições de estresse térmico por calor. Sabe-se que o estresse por calor leva a prejuízos na produtividade e no ganho de peso das aves, mas ainda não se tem descrito na literatura quanto de calor é capaz de levar a prejuízos na produtividade das aves. No presente trabalho foi avaliado o efeito do estresse cíclico de curta duração (uma hora, temperaturas maiores que 36°C) em diferentes idades de desafio sobre o peso vivo de frangos de corte. Foram utilizados 840 pintinhos machos da linhagem CobbAvian48™, alojados no primeiro dia de vida em esquema fatorial 4 x 4 sendo quatro idades de desafio (condições naturais de temperatura e umidade, estresse cíclico por calor de 16 a 21 dias, de 22 a 42 dias e de 16 a 42 dias) e quatro épocas (21, 28, 35 e 42 dias de idade). Aos 21, 28, 35 e 42 dias de vida foram abatidas seis aves que foram pesadas em balança digital Balmak'. A análise de variância avaliou a interação entre as diferentes idade de desafio e as épocas selecionadas. Posteriormente, utilizando o programa estatístico SISVAR, aplicou-se o teste de Tukey a 5%. Nas diferentes idades de

desafio o estresse cíclico de uma hora não influenciou o peso vivo das aves ($P=0,8011$). O estresse cíclico por calor durante uma hora não causa prejuízo no peso vivo das aves independentemente da idade em que os frangos de corte machos são desafiados.

Palavras-chave: ave, estresse térmico, peso vivo.

Agradecimentos: ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais – FAPEMIG, para a participação no evento.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-387

DESEMPENHO ZOOTÉCNICO DE FRANGOS DE CORTE NASCIDOS EM SISTEMAS DE INCUBAÇÃO DE ESTÁGIO ÚNICO VERSUS ESTÁGIO MÚLTIPLO

Hugo Sérgio Vieira Silva¹; Thomas Abdo Costa Calil¹; Kamila Pinheiro Paim²; Daise Aparecida Rossi³; Paulo Lourenço Silva³

¹Especialistas em Ciência Avícola – Universidade Federal de Uberlândia; ²Aluna de Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia. Email: kamila_pp@veterinaria.med.br; ³Professor – Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia

A incubação artificial de ovos bem manejada é um importante instrumento para as empresas avícolas que primam qualidade e produtividade. O presente trabalho avaliou os índices zootécnicos de frangos de corte nascidos em sistema de incubação de estágio único e múltiplo, simultaneamente. Foram coletados ovos de quatro lotes de matrizes de 35 a 60 semanas de idade e de mesma linhagem. Os ovos foram incubados em máquinas submetidas às mesmas condições de temperatura, umidade e ventilação, dentro das especificações de cada tratamento. Os dados obtidos mostraram que os ovos incubados em sistema de estágio único produziram aves que apresentaram melhor peso médio corrigido, ganho de peso diário e conversão alimentar ajustada em relação ao estágio múltiplo. Dessa forma, conclui-se que aves nascidas em incubação de estágio único apresentam parâmetros zootécnicos significativamente superiores em relação ao estágio múltiplo, avaliados nas condições do presente estudo.

Palavras-chave: avicultura, índice zootécnico, incubação.

Agradecimentos: à FAPEMIG e ao CNPq pelo apoio financeiro.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-388

ESTUDO DA LEPTOSPIROSE EM SUÍNOS ABATIDOS E RELAÇÃO COM AS VARIÁVEIS EPIDEMIOLÓGICAS

Victor Alexandre Nascimento Silva¹; Roberto de Faria Espinheiro²; Rafael Monteiro de Melo¹; Hugo Filipe Rodrigues Melo³; José Leandro Barbosa da Silva³; Hilma Lúcia Tavares Dias⁴

¹Aluno de Iniciação Científica PIBIC-CNPq, ²Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, ³Aluno de Graduação no curso de Medicina Veterinária da UFPA, ⁴Professora Associado do Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural da UFPA. Email: victor.vet@live.com

Foi investigada a ocorrência de anticorpos contra *Leptospira* sp. em criações de suínos da região nordeste do estado do Pará. Foram analisadas 226 amostras procedentes de pequenas propriedades rurais localizadas em municípios de Ananindeua (n=18), Belém (n=15), Castanhal (n=115), Irituia (n=15),

Santa Bárbara (n=17), Santa Maria (n=21) e Santa Izabel do Pará (n=25). As propriedades foram escolhidas de acordo com a facilidade de acesso e os animais utilizados foram selecionados aleatoriamente sendo colhidas amostras de leitões, matrizes e reprodutores. Para o estudo foi empregado o teste de soroprecipitação microscópica (SAM) utilizando os sorovares: Canicola, Tarassovi, Autumnalis, Bataviae, Butembo, Bratislava, Javanica, Panama, Grippotyphosa, Hardjo, Hebdomadis, Castellonis, Icterohaemorrhagiae, Australis, Cynopteri, Andamana, Copenhageni, Pyrogenes, Wolffi, Shermani e Whitcombi. Do total de amostras examinadas, 141 foram reagentes para um ou mais sorovar de *Leptospira* sp., obtendo-se uma ocorrência de aglutininas anti-*Leptospira* em 62,3% e maior importância para o sorovar Icterohaemorrhagiae. Os demais sorovares encontrados foram: Cynopteri, Bataviae, Andamana e Hardjo. Dentre os rebanhos em que os proprietários relataram contato com roedores encontrou-se 83,1% de animais positivos e com relação à idade 100% dos animais reatores apresentavam de 1 a 2,5 anos. O maior título obtido foi 1600 para os sorovares Cynopteri (n=7), Andamana (n=2) e Pyrogenes (n=1). Conclui-se que as diferentes condições sanitárias dos rebanhos estudados associada a presença de animais reatores, indica que a leptospirose representa um problema de saúde pública.

Palavras-chave: leptospirose em suínos, sorologia.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-389

FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE CARNE SUÍNA PELOS ESTUDANTES DA ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Verena Pereira Costa¹; Paulo Levi de Oliveira Carvalho²; Ana Lúcia Almeida Santana³; Aline Santana de Souza¹; Morgana Miranda Ramos¹; Daniela Costa Cotrim¹; Tâmilis Naiara do Santos Bispo¹; Ana Delma de Souza Santos¹

¹Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária na UFBA, ²Professor do Curso de Medicina Veterinária da UFBA, ³Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia/UFBA

Em algumas regiões brasileiras, principalmente Norte e Nordeste, o consumo de carne suína é reduzido, fato atribuído aos hábitos culturais e informações escassas sobre a qualidade desta carne. Neste contexto, foi avaliada a frequência do consumo da carne suína por estudantes dos cursos de graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia. Dessa forma foi aplicado um questionário *on line*, previamente elaborado e com divulgação nas redes sociais. O levantamento abordou questões sobre o consumo de carne suína, a frequência do consumo, motivos pelo baixo consumo e conhecimento sobre a quantidade de calorias e colesterol das carnes de diferentes espécies (aves, bovina e suína). Foram obtidas 312 respostas, das quais 261 de alunos do curso de graduação em Medicina Veterinária e 51 de Zootecnia. Com os resultados obtidos foi realizado uma triagem, e estes foram submetidos à análise descritiva, com ênfase na distribuição de frequências relativas às respostas. Os resultados obtidos mostram que 87,17% dos participantes consomem carne suína, e dentre estes 71,79% são do curso de Medicina Veterinária e 15,38% de Zootecnia. Com relação à frequência do consumo foi observado um baixo consumo de carne suína pelo público alvo, pois do total de entrevistados apenas 3,52% consomem diariamente e 23,71% consomem raramente. Entretanto, um consumo significativo (8,33%) foi observado em datas festivas do ano. Um total de 12,18% responderam que consomem quinzenalmente, 17,31% consome mensalmente e 22,11% consomem semanalmente. Por outro lado, 50,96% dos entrevistados que

declararam que não consomem ou consomem com baixa frequência a carne suína, afirmam que o baixo consumo é devido ao paladar, pela baixa disponibilidade nos restaurantes, aos preços onerosos, por questões sanitárias e/ou por acreditarem que possuem maior quantidade de gordura, sendo que 49,04% não apresentaram um motivo específico. Na abordagem sobre os aspectos relacionados às características da carne sobre o menor teor calórico e de colesterol, 57,00% dos estudantes acreditam ser o peito de frango, 29,32% lombo suíno, 8,14% pelo filé mignon bovino e 5,54% pela alcatra bovina. De acordo com os resultados obtidos é notório que ainda existe um conceito equivocados sobre a qualidade da carne suína entre estudantes de nível superior, além disso, as questões culturais e religiosas contribuem para o baixo consumo diário. Fatores como a ausência de informação e/ou incentivo comprometem o desenvolvimento da cadeia produtiva da suinocultura no estado.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-390

INCIDÊNCIA DE CONTUSÕES E FRATURAS EM FRANGOS DE CORTE ABATIDOS EM FRIGORÍFICO COM O SERVIÇO DE INSPEÇÃO FEDERAL (SIF) NO SUL DO BRASIL

Tácito Emanuel Ferreira Damasceno¹; Adriano da Silva Guahyba²; Rogério Manoel Lemes de Campos³

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido, UNIVASF, ²Fiscal Federal Agropecuário, Doutor, ³Orientador, Prof. Dr. UNIVASF

Foi analisada a incidência de lesões *post-mortem* como contusões e fraturas, de frangos de corte abatidos em frigorífico com SIF no sul do Brasil. Foram acompanhadas nas linhas, a inspeção *post-mortem* dos frangos abatidos durante os meses de julho e agosto de 2011. Observou-se a aparência externa das aves, bem como realizou-se a palpação, a fim de observar os caracteres organolépticos da carne, detectar lesões, fazer o julgamento da carcaça (condenações) e dar destino para as carcaças. A inspeção *post-mortem* foi realizada nas linhas de inspeção A, B e C, em que na linha A, realizou-se o exame interno da carcaça; na linha B o exame de vísceras e na linha C o exame externo da carcaça. No Departamento de Inspeção Final ocorreu o julgamento de carcaças parcialmente condenadas e a remoção dos cortes condenados por contusões e membros fraturados. Os casos foram registrados e contabilizados em mapas de registro das destinações das aves que passaram pela inspeção final. Nos meses analisados, dentre as causas de apreensão e condenação de carcaças pela Inspeção Federal, as contusões e fraturas somaram 117.974 casos, 56.553 e 61.396, em julho e agosto respectivamente, correspondendo a 25,84% do total das condenações deste período. Concluiu-se que as lesões poderiam ser evitadas com o emprego de maior monitoramento do processo, treinamento dos funcionários e adoção das práticas de bem-estar animal em todas as etapas de produção.

Palavras-chave: frango de corte, bem-estar, contusão/fratura.